

DOCUMENTO IV
PLANO ESTRATÉGICO DE
REABILITAÇÃO SOCIAL

LEITURA SOCIOLÓGICA do CENTRO HISTÓRICO DE TORRES VEDRAS



CÂMARA MUNICIPAL DE TORRES VEDRAS
GABINETE DE ESTUDOS TORREENSES

**LEITURA SOCIOLÓGICA
DO
CENTRO HISTÓRICO DE TORRES VEDRAS**

ESTUDO RESERVADO À ZONA DE EMERGÊNCIA

DOCUMENTO IV

PLANO ESTRATÉGICO DE REABILITAÇÃO SOCIAL

Andrade Santos
(Coord.)

Nuno Andrade Santos

Licenciados em Sociologia Aplicada

2003

GABINETE DE ESTUDOS TORREENSES

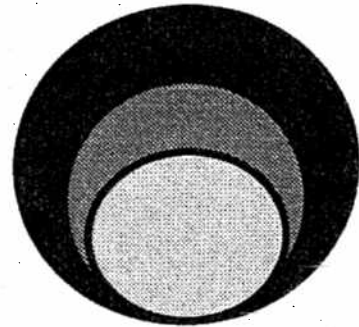
ÍNDICE

ESTRUTURA INSTRUMENTAL	
CONCEITOS E HIERARQUIZAÇÃO INSTRUMENTAL.....	5
REGISTO TITULAR E ORDENAÇÃO DOS INSTRUMENTOS	8
DESCRIÇÃO INSTRUMENTAL	
Descrição Unitária dos PSEC – Planos Sectoriais	
e PAPOR – Planos de Acção Pormenorizada	14/29

O Documento IV (Plano Estratégico de Reabilitação Social) encerra o conjunto de documentos que compõem o nosso projecto, visando o estudo sociológico do Centro Histórico de T. Vedras, e a criação de medidas que procurem reabilitar, socialmente, esse território.

Após apresentarmos o diagnóstico da realidade existente no C.H., através do Documento III (Estudo), cabe-nos, agora, formular uma proposta com as medidas que consideramos necessárias para a referida reabilitação.

Deste modo, propomos este Instrumento operacional, como mapa-guia do social, com funções e objectivos que procurem, criteriosamente, facultar as desejadas soluções.



PLANO ESTRATÉGICO DE REABILITAÇÃO SOCIAL

ESTRUTURA INSTRUMENTAL
CONCEITOS E HIERARQUIZAÇÃO INSTRUMENTAL



 **PERSO – PLANO ESTRATÉGICO DE REABILITAÇÃO SOCIAL**

 **PSEC – PLANOS SECTORIAIS**

 **PAPOR – PLANOS DE ACCÃO PORMENORIZADA**

PLANO ESTRATÉGICO DE REABILITAÇÃO SOCIAL

Mapa – Guia do social, definidor de estruturas sectoriais e de acções pormenorizadas, que procura, com objectividade, encontrar soluções para a reabilitação da interacção social e sociabilidade do Centro Histórico.

PLANOS SECTORIAIS

Estruturas inter-relacionais que explicitam as potencialidades de cada sector da vivência social, definem a demarcação e divisão territoriais, ordenando as respectivas acções pormenorizadas.

PLANOS DE ACCÇÃO PORMENORIZADA

Soluções racionais e objectivas que definem o projecto de execução, com o seu conteúdo, recursos humanos, meios a utilizar, possíveis parceiros, prazo de execução, e custos.

**REGISTO TITULAR E ORDENAÇÃO
DOS INSTRUMENTOS**



PSEC

1 - CONSTRUTO DOCUMENTAL DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 - FICHEIRO PRINCIPAL (ENTRADAS PRINCIPAIS)

1.2 - IDENTIFICAÇÃO TOPONÍMICA DOS ACTORES RESIDENTES
(ENTRADAS SECUNDÁRIAS)



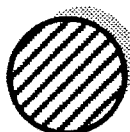
PAVOR

1.3 - IDENTIFICAÇÃO TOPONÍMICA DAS ACTIVIDADES ECONÓMICAS
(ENTRADAS SECUNDÁRIAS)

1.4 - IDENTIFICAÇÃO TOPONÍMICA DAS INSTITUIÇÕES
(ENTRADAS SECUNDÁRIAS)

1.5 - IDENTIFICAÇÃO DO TECIDO TOPONÍMICO

1.6 - TIPOLOGIA DOCUMENTAL



PSEC

2 - PRODUÇÃO DOCUMENTAL

2.1 - ELABORAÇÃO DE DOCUMENTOS QUE MOSTREM E
CARACTERIZEM O CENTRO HISTÓRICO



PAVOR

2.2 - ELABORAÇÃO DE ESTUDOS CIENTÍFICOS
- INVESTIGAÇÃO -



PSEC

3

- **MOBILIDADE DOCUMENTAL**

3.1

- MOBILIDADE DOCUMENTAL INTERNA



PAPOR

3.2

- MOBILIDADE DOCUMENTAL EXTERNA

3.3

- MOBILIDADE DOCUMENTAL NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL



PSEC

4

- **MAPA DEMOGRÁFICO**



PAPOR

4.1

- DOSSIER CARACTERIZADOR DA DEMOGRAFIA

4.2

- CAPTAÇÃO E FIXAÇÃO DE NOVOS ACTORES RESIDENTES, ACTIVIDADES ECONÓMICAS, E INSTITUIÇÕES



PSEC

5

- **ESTRUTURA SOCIOPROFISSIONAL**

5.1

- DOSSIER CARACTERIZADOR DA ESTRUTURA SOCIOPROFISSIONAL



PAPOR

5.2

- INCENTIVO ÀS PROFISSÕES TRADICIONAIS

5.3

- BOLSA DE EMPREGO E GESTÃO DE OFÍCIOS



PSEC

6

- UNIVERSO IMOBILIÁRIO

6.1

- DOSSIER CARACTERIZADOR DO IMOBILIÁRIO



PAPOR

6.2

- GESTÃO DOS IMÓVEIS DEVOLUTOS

6.3

- DIVULGAÇÃO DOS INSTRUMENTOS ESTATAIS E INCENTIVOS
AUTÁRQUICOS PARA A RECUPERAÇÃO DOS IMÓVEIS



PSEC

7

- INTERACÇÃO SOCIAL E SOCIABILIDADE

7.1

- CRIAÇÃO E REABILITAÇÃO DE CENTRALIDADES CÍVICAS
ACTIVAS

7.2

- CONDUÇÃO DE FLUXOS POPULACIONAIS



PAPOR

7.3

- DOSSIER CARACTERIZADOR DAS ACTIVIDADES ECONÓMICAS

7.4

- REGULARIZAÇÃO DO TRÁFEGO AUTO

7.5

- OBSERVATÓRIO PARA A MANUTENÇÃO DA QUALIDADE
VIVENCIAL

7.6

- RELACIONAMENTO INTERINSTITUCIONAL



PSEC

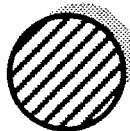
8 - ANCORAGENS



PAPOR

8.1 - CERTIFICAÇÃO DE ANCORAGEM

8.2 - PRAXE DE RECEPÇÃO AOS NOVOS RESIDENTES



PSEC

9 - PROJECCÃO DO CENTRO HISTÓRICO NO ESPAÇO NACIONAL



PAPOR

9.1 - CINEVEDRAS – FESTIVAL DE CINEMA DOCUMENTAL SOBRE CENTROS HISTÓRICOS (BIENAL)

9.2 - O ESPLENDOR DA HISTÓRIA TORRES VEDRAS ANTIGA (BIENAL)

Complementar



PSEC

10 - RELAÇÕES INTERMUNICIPAIS A NÍVEIS NACIONAL E INTERNACIONAL



PAPOR

10.1 - RELACIONAMENTO INTERMUNICIPAL NACIONAL

10.2 - RELACIONAMENTO INTERMUNICIPAL INTERNACIONAL

Complementar


TOTAL	PLANOS SECTORIAIS	10
	PLANOS DE ACCÃO PORMENORIZADA	31


DESCRIÇÃO INSTRUMENTAL





**CONSTRUTO DOCUMENTAL
DE IDENTIFICAÇÃO**


1


INSTRUMENTO		DESIGNAÇÃO
 PAPOR	1.1	FICHEIRO PRINCIPAL (Entradas Principais)
OBJECTIVO		
Elaboração de um ficheiro contendo toda a informação recolhida em cada inquirição (Entrada Principal).		

INSTRUMENTO		DESIGNAÇÃO
 PAPOR	1.2	IDENTIFICAÇÃO TOPONÍMICA DOS ACTORES RESIDENTES (Entradas Secundárias)
OBJECTIVO		
Elaboração de um ficheiro toponímico referenciando o representante residente na habitação.		

INSTRUMENTO		DESIGNAÇÃO
 PAPOR	1.3	IDENTIFICAÇÃO TOPONÍMICA DAS ACTIVIDADES ECONÓMICAS (Entradas Secundárias)
OBJECTIVO		
Elaboração de um ficheiro toponímico referenciando as actividades económicas e seus representantes.		

INSTRUMENTO	DESIGNAÇÃO
 <div style="border: 1px solid black; display: inline-block; padding: 2px;">1.4</div>	IDENTIFICAÇÃO TOPONÍMICA DAS INSTITUIÇÕES (Entradas Secundárias)
OBJECTIVO	
Elaboração de um ficheiro toponímico referenciando as Instituições e seus representantes. Instituições de carácter cultural, recreativo, desportivo, social, educacional, e religioso.	

INSTRUMENTO	DESIGNAÇÃO
 <div style="border: 1px solid black; display: inline-block; padding: 2px;">1.5</div>	IDENTIFICAÇÃO DO TECIDO TOPONÍMICO
OBJECTIVO	
Elaboração de um ficheiro de ruas e largos, com o respectivo posicionamento habitacional, económico, e institucional.	


INSTRUMENTO	DESIGNAÇÃO
 <div style="border: 1px solid black; display: inline-block; padding: 2px;">1.6</div>	TIPOLOGIA DOCUMENTAL
OBJECTIVO	
Elaboração de um arquivo com todo o tipo de documentação relacionada com o Centro Histórico.	
<u>TIPO</u>	
<ul style="list-style-type: none"> - Manuscrito - Monografia - Publicação Periódica - Gráfico - Cartográfico 	<ul style="list-style-type: none"> - Fotográfico - Postal - Áudio - Audiovisual - Multimédia





PSEC


PRODUÇÃO DOCUMENTAL


2


INSTRUMENTO		DESIGNAÇÃO
 PAPOR	2.1	ELABORAÇÃO DE DOCUMENTOS QUE MOSTREM E CARACTERIZEM O CENTRO HISTÓRICO
OBJECTIVO		
Elaboração de todo o tipo de documentos (Tipologia documental já estabelecida no PAPOR 1.6) que possam informar e dar a conhecer o Centro Histórico. Esta produção pode ser realizada por técnicos ao serviço da Autarquia ou por técnicos consultores externos.		


INSTRUMENTO		DESIGNAÇÃO
 PAPOR	2.2	ELABORAÇÃO DE ESTUDOS CIENTÍFICOS - INVESTIGAÇÃO -
OBJECTIVO		
Incentivação, por parte da Câmara Municipal, através de patrocínios aos investigadores para que produzam Estudos de conteúdo científico sobre o Centro Histórico, nas mais diversas áreas do conhecimento académico.		


 PSEC	MOBILIDADE DOCUMENTAL	3
--	------------------------------	----------


INSTRUMENTO	DESIGNAÇÃO
 PAPOR	3.1
MOBILIDADE DOCUMENTAL INTERNA	
OBJECTIVO	
<p style="text-align: center;">Divulgar, documentalmente, o Centro Histórico, em todo o território do município de Torres Vedras. Acção a ser executada nas Escolas e Instituições de carácter oficial ou particular.</p>	


INSTRUMENTO	DESIGNAÇÃO
 PAPOR	3.2
MOBILIDADE DOCUMENTAL EXTERNA	
OBJECTIVO	
<p style="text-align: center;">O mesmo objectivo da Acção 3.1, mas para além do território municipal.</p>	


INSTRUMENTO	DESIGNAÇÃO
 PAPOR	3.3
MOBILIDADE DOCUMENTAL NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL	
OBJECTIVO	
<p style="text-align: center;">O mesmo objectivo das Acções 3.1 e 3.2, mas para os meios de Comunicação Social.</p>	


 PSEC	MAPA DEMOGRÁFICO	4
--	-------------------------	----------


INSTRUMENTO	DESIGNAÇÃO
 PAPOR	<div style="border: 1px solid black; display: inline-block; padding: 2px;">4.1</div> DOSSIER CARACTERIZADOR DA DEMOGRAFIA
OBJECTIVO	
<p style="text-align: center;">Elaboração de um dossier que caracterize, demograficamente, o Centro Histórico na actualidade, e explicita a mobilidade residencial do seu universo humano no último meio século.</p>	

INSTRUMENTO	DESIGNAÇÃO
 PAPOR	<div style="border: 1px solid black; display: inline-block; padding: 2px;">4.2</div> CAPTAÇÃO E FIXAÇÃO DE NOVOS ACTORES RESIDENTES, ACTIVIDADES ECONÓMICAS, E INSTITUIÇÕES
OBJECTIVO	
<p>Veicular informação, que, aliás, já é trabalho das Acções do PSEC 3, mas, aqui, no sentido de atrair novos actores residentes, novas actividades económicas, e novas Instituições para o Centro Histórico.</p> <p>Informar dos espaços devolutos, e das necessidades do tecido económico, na tentativa de se trazer para este palco novos empresários. Por outro lado, abrir caminhos que levem à instalação de novas Instituições.</p> <p>Toda esta Acção deve ser conduzida de forma muito personalizada, logo que surjam os agentes interessados.</p>	

 PSEC	ESTRUTURA SOCIOPROFISSIONAL	5
--	------------------------------------	----------

INSTRUMENTO	DESIGNAÇÃO
 <div style="border: 1px solid black; display: inline-block; padding: 2px 5px;">5.1</div> PAPOR	DOSSIER CARACTERIZADOR DA ESTRUTURA SOCIOPROFISSIONAL
OBJECTIVO	
<p style="text-align: center;">Elaboração de um dossier que caracterize a estrutura socioprofissional do Centro Histórico na actualidade, e explicita a mobilidade socioprofissional no último meio século.</p>	

INSTRUMENTO	DESIGNAÇÃO
 <div style="border: 1px solid black; display: inline-block; padding: 2px 5px;">5.2</div> PAPOR	INCENTIVO ÀS PROFISSÕES TRADICIONAIS
OBJECTIVO	
<p>Desenvolver contactos com actuais e antigos mestres de ofícios tradicionais, de forma a poderem ensinar as novas gerações, transmitindo a estas o seu conhecimento e a sua experiência.</p> <p>A Acção seria executada através de Cursos de Formação Profissional, organizados em colaboração com o IEFP (Instituto de Emprego e Formação Profissional), abrindo-se, assim, novas perspectivas para instalar, de novo, essas actividades económicas tradicionais no Centro Histórico.</p>	


INSTRUMENTO	DESIGNAÇÃO
 <div style="border: 1px solid black; display: inline-block; padding: 2px 5px;">5.3</div> PAPOR	BOLSA DE EMPREGO E GESTÃO DE OFÍCIOS
OBJECTIVO	
<p>Desenvolver contactos com o IEFP para a obtenção de listagens de desempregados que executem ofícios tradicionais, de forma a que se consiga uma resposta às solicitações, tanto no preenchimento de vagas nas actividades económicas, como na reparação do imobiliário do Centro Histórico.</p>	





PSEC

UNIVERSO IMOBILIÁRIO

6

INSTRUMENTO		DESIGNAÇÃO
 PAPOR	6.1	DOSSIER CARACTERIZADOR DO IMOBILIÁRIO
OBJECTIVO		
Elaboração de um dossier que caracterize o universo imobiliário do Centro Histórico na actualidade, nomeadamente em relação ao tipo dos imóveis, seu estado de conservação, e respectivas insuficiências.		

INSTRUMENTO		DESIGNAÇÃO
 PAPOR	6.2	GESTÃO DOS IMÓVEIS DEVOLUTOS
OBJECTIVO		
Elaboração de uma relação de todos os imóveis devolutos. Contactar, a partir daí, com os seus proprietários, no sentido de os sensibilizar para uma reabilitação e inerente ocupação desses imóveis. Acompanhamento, caso a caso, e, se necessário, proceder em conformidade com os trâmites jurídicos em vigor.		


INSTRUMENTO		DESIGNAÇÃO
 PAPOR	6.3	DIVULGAÇÃO DOS INSTRUMENTOS ESTATAIS E INCENTIVOS AUTÁRQUICOS PARA A RECUPERAÇÃO DOS IMÓVEIS
OBJECTIVO		
Divulgação dos Instrumentos Estatais e Incentivos Autárquicos aos proprietários dos imóveis do Centro Histórico, e acompanhamento processual dos que requeiram financiamento através dos respectivos programas.		



PSEC

INTERACÇÃO SOCIAL
E SOCIABILIDADE

7


INSTRUMENTO		DESIGNAÇÃO
 PAPOR	7.1	CRIAÇÃO E REABILITAÇÃO DE CENTRALIDADES CÍVICAS ACTIVAS
OBJECTIVO		
<p>Criação ou reabilitação de quatro Centralidades Cívicas Activas no Centro Histórico: Nascente Sul / Nascente Norte / Poente Sul / Poente Norte. O horizonte desta Acção será, a curto e médio prazos, reabilitar ou criar novas dinâmicas societais, através dos actores residentes, das actividades económicas, e dos visitantes. Para tanto, e no relacionamento à escala do Centro Histórico, encontrar soluções de interacção social e sociabilidade resultantes da especificidade de cada um desses quatro núcleos centrais urbanos.</p>		
<u>NASCENTE SUL</u>		
TERRITÓRIO	Largo de S.Pedro / Largo do Município / Largo Eugénio Trigueiros (Largo do Grilo) / e envolventes.	
TIPO DE ACCÃO	Reabilitação.	
CONTEÚDO ESPECÍFICO	Comércio Tradicional.	
<u>NASCENTE NORTE</u>		
TERRITÓRIO	Pátio Alfazema / Largo dos Polomes.	
TIPO DE ACCÃO	Criação.	
CONTEÚDO ESPECÍFICO	Serviços Públicos e Restauração (Restaurantes e Bares). Os serviços públicos devem ser da Administração Local, da Administração Central, e entidades de direito privado que prestem serviços públicos.	


POENTE SUL


TERRITÓRIO	Praça Machado Santos (Praça da Batata) / Largo de S.Tiago / Largo de S.António.
TIPO DE ACÇÃO	Reabilitação e Criação.
CONTEÚDO ESPECÍFICO	Trilogia de Largos tradicionais, funcionando em rede de espaços verdes, com mobiliário urbano acentuadamente voltado para o repouso. Adaptação desta centralidade ao lúdico popular (festividades tradicionais ao longo do ano).


POENTE NORTE


TERRITÓRIO	Eixo – Rua do Quebra Costas, Rua da Paz, Largo Morais Sarmiento (Largo do Castelo), Rua de S.Miguel / e envolventes.
TIPO DE ACÇÃO	Reabilitação e Criação.
CONTEÚDO ESPECÍFICO	Tipificação vivencial dos actores residentes no Centro Histórico, com seus relacionamentos interfamiliares e de vizinhança. Núcleo de manutenção e observação das práticas culturais mais enraizadas do Centro Histórico.


INSTRUMENTO	DESIGNAÇÃO
 PAPOR	7.2 CONDUÇÃO DE FLUXOS POPULACIONAIS
OBJECTIVO	
Preparação de itinerários através do Centro Histórico, que conduzam fluxos populacionais. Que sirvam o trajecto funcional do munícipe, ou a procura de conhecimento e fruição por parte do turista. Itinerários com vários objectivos, com o suporte de um aparelho semiológico atraente, explícito, e de fácil acesso visual.	


INSTRUMENTO	DESIGNAÇÃO
 <div style="border: 1px solid black; display: inline-block; padding: 2px;">7.3</div> PAPOR	DOSSIER CARACTERIZADOR DAS ACTIVIDADES ECONÓMICAS
OBJECTIVO	
<p>Elaboração de um dossier caracterizador das actividades económicas existentes no Centro Histórico na actualidade, nomeadamente em relação à sua suficiência, qualidade de produtos, preço, e serviços prestados. Explicitar, ainda, a mobilidade das actividades económicas no último meio século.</p>	


INSTRUMENTO	DESIGNAÇÃO
 <div style="border: 1px solid black; display: inline-block; padding: 2px;">7.4</div> PAPOR	REGULARIZAÇÃO DO TRÁFEGO AUTO
OBJECTIVO	
<p>Criação de um modelo de rede plural para as acessibilidades, comportando equilíbrio entre as autoridades pedonal, auto, e velocípede. Fixação de normas para estacionamento, cargas e descargas, motorização de deficientes, e auto socorros. Acompanhamento de todo o processo decisório, com programa complementar de sensibilização aos actores residentes, tendente ao cumprimento rigoroso do modelo estabelecido.</p>	

INSTRUMENTO	DESIGNAÇÃO
 <div style="border: 1px solid black; display: inline-block; padding: 2px;">7.5</div> PAPOR	OBSERVATÓRIO PARA A MANUTENÇÃO DA QUALIDADE VIVENCIAL
OBJECTIVO	
<p>Acautelar a qualidade da vivência dos actores residentes e a manutenção do Centro Histórico reabilitado, através da criação de um Observatório permanente de todo o património sócio-ambiental e imobiliário. Para tanto, deverá ser implantado um organismo (Observatório) que centralize e coordene todas as informações para ali enviadas por actores residentes nomeados para relatarem incorrecções, anomalias, ou darem sugestões para manter, ou melhorar, a qualidade de vivência neste território. Esses actores residentes designar-se-ão “observadores”.</p>	

INSTRUMENTO	DESIGNAÇÃO
 PAPOR	<div style="border: 1px solid black; display: inline-block; padding: 2px 10px;">7.6</div> RELACIONAMENTO INTERINSTITUCIONAL
OBJECTIVO	
<p>Dinamização das relações entre as Instituições com sede no Centro Histórico. Instituições de carácter cultural, recreativo, desportivo, social, educacional, e religioso.</p>	

 PSEC	ANCORAGENS	8
--	-------------------	----------

INSTRUMENTO	DESIGNAÇÃO
 PAPOR	<div style="border: 1px solid black; display: inline-block; padding: 2px;">8.1</div> CERTIFICAÇÃO DE ANCORAGEM
OBJECTIVO	
<p>Reconhecimento oficial, por parte da Câmara Municipal, dos actores individuais, famílias, actividades económicas, ou Instituições, que se encontram a residir, ou com sede, no território do Centro Histórico, por um período de cinquenta anos. Considera-se que este período deve ser assim tão alargado para que não se banalize o reconhecimento.</p> <p>A entrega deste certificado de ancoragem (diploma e objecto simbólico) será efectivada em cerimónia pública, de quatro em quatro anos, sensivelmente a meio de cada mandato autárquico.</p>	

INSTRUMENTO	DESIGNAÇÃO
 PAPOR	<div style="border: 1px solid black; display: inline-block; padding: 2px;">8.2</div> PRAXE DE RECEPÇÃO AOS NOVOS RESIDENTES
OBJECTIVO	
<p>Receber e dar incentivo oficial, por parte da Câmara Municipal, aos novos residentes do Centro Histórico, através da entrega de objecto simbólico, em cerimónia pública bienal.</p>	



PSEC


**PROJECCÃO DO CENTRO HISTÓRICO
NO ESPAÇO NACIONAL**


9

Complementar

Este Plano Sectorial comporta dois Planos de Acção Pormenorizada, funcionando como complemento aos conteúdos técnicos do Plano Estratégico.

A sua função será a de projectar o Centro Histórico de Torres Vedras para o espaço nacional, através de duas acções culturais que procurem conjugar, Identidade – Criatividade – Qualidade.


INSTRUMENTO		DESIGNAÇÃO
 PAPOR	9.1	CINEVEDRAS – FESTIVAL DE CINEMA DOCUMENTAL SOBRE CENTROS HISTÓRICOS (BIENAL)
OBJECTIVO		
Criação de um Festival de cinema documental, subordinado à temática dos Centros Históricos, abrangendo produções nacionais e estrangeiras. O Festival será realizado de dois em dois anos, tendo como galardão um Grande Prémio “Castelo de Ouro” para o melhor documentário, atribuído por um júri.		

INSTRUMENTO		DESIGNAÇÃO
 PAPOR	9.2	O ESPLENDOR DA HISTÓRIA - TORRES VEDRAS ANTIGA -
OBJECTIVO		
Criação de três grandes encenações. Em espaços públicos abertos, no Centro Histórico, reproduzindo quadros da história de Torres Vedras.		
1. – <u>ÉPOCA MEDIEVAL</u> (Encenação na área do Castelo)		
<ul style="list-style-type: none">• Conquista de Torres Vedras por D. Afonso Henriques• Cerco posto a Torres Vedras pelo Mestre de Avis• Conselho Régio de D. João I onde se decide a tomada de Ceuta		

2. – ÉPOCA DAS INVASÕES FRANCESAS
(Encenação na futura Praça junto ao rio)

3. – LUTAS LIBERAIS
(Encenação na futura Praça junto ao rio)

Encenações para serem realizadas de dois em dois anos, rodando os três quadros.

	RELAÇÕES INTERMUNICIPAIS A PSEC NÍVEIS NACIONAL E INTERNACIONAL	10
---	--	-----------


Complementar

Também este último Plano Sectorial, como o anterior, funciona como complemento aos conteúdos técnicos do Plano Estratégico.

De novo, aqui, a função será a de projectar o Centro Histórico de Torres Vedras para o espaço nacional, e, mesmo, internacional, se tal for necessário.

Todavia, neste Plano Sectorial aponta-se para o relacionamento institucional entre Municípios.

INSTRUMENTO	DESIGNAÇÃO
 PAPOR	<div style="border: 1px solid black; display: inline-block; padding: 2px 10px;">10.1</div> RELACIONAMENTO INTERMUNICIPAL NACIONAL
OBJECTIVO	
<p>Criação de condições, por parte da Câmara Municipal, para que se possam desenvolver relações institucionais de intercâmbio com outros municípios que entronizam os seus Centros Históricos. Para tanto, a Autarquia torreense deveria tornar-se membro da Associação Portuguesa de Municípios com Centros Históricos, e assinar a Revista desta Associação, que já publicou 12 números. Assim, caberia a esta Autarquia participar em Jornadas e Congressos da referida Associação, bem como colaborar com trabalhos na sua Revista. Mais caberia desenvolver projectos com outros municípios, para a troca de acções específicas, e envio de delegações técnicas para o estudo de experiências nos diversos Centros Históricos.</p>	

INSTRUMENTO	DESIGNAÇÃO
 PAPOR	<div style="border: 1px solid black; display: inline-block; padding: 2px 10px;">10.2</div> RELACIONAMENTO INTERMUNICIPAL INTERNACIONAL
OBJECTIVO	
<p>Desenvolver os princípios compreendidos no PAPOR anterior (10.1), mas, agora, no plano internacional, nomeadamente em relação aos países de língua oficial portuguesa (PALOPS e Brasil), e, ainda, com os municípios estrangeiros que têm protocolos de geminação com Torres Vedras.</p>	

